

# participe das reuniões mensais da associação brasileira de críticos de arte

## nossa próxima reunião será no dia

06 de junho

- \* SINOPSE e estrutura para a Revista Crítica de Arte nº5
- \* Comissão responsável pelo Prêmio Gonzaga Duque e o Troféu Mario Pedrosa 1982 (Maria Eugenia Franco, Antonio Alves Coelho e Geraldo Edson de Andrade) apresentará nomes de escultores para o Troféu e os entendimentos com a FUNARTE;
- \* Preparar documento às instituições oficiais promotoras de eventos como Salões e Exposições, onde se seleciona e se concede prêmios aos selecionados, alertando-as para o caráter acadêmico, fechado e deformador que se transformam estes eventos, quando orientados por um grupo de artistas. Em nosso país, em passado próximo, as vanguardas lutaram contra o conluio de artistas.

pauta

**mantenha seu endereço atualizado, para  
continuar recebendo nossa correspondência.**

IMPRESSO

orgão da UNESCO

ASSOCIATION INTERNATIONALE DES CRITIQUES D'ART



seção nacional da

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE CRÍTICOS DE ARTE



boletim

ABCA

ABCA

BRASIL

900



## ALOÍSIO MAGALHÃES

A ABCA vem manifestar o seu pesar pelo falecimento de Aloísio Magalhães ocorrido em Pádua, Itália, quando presidia uma reunião de Ministros da Educação e Cultura de países latinos na qualidade de Secretário da Cultura e de representante do Ministro da Cultura do Brasil. A política cultural e a arte brasileira perderam um dos seus mais ativos, dinâmicos e versáteis representantes.

Nascido em Recife, em 1927, Aloísio Magalhães estudou Direito na Universidade do Recife e iniciou a carreira artística como pintor, vindo a participar das II, III, IV, V e VI Bienais de São Paulo, do Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, e das "50 Anos da Paisagem Brasileira" no Museu de Arte Moderna de São Paulo, da 1.ª Bienal Internacional de Litografia em Cor, em Cincinnati, E.U.A., em 1958, da XXX Bienal de Veneza. Em 1958 lecionou cenografia na Escola de Belas Artes da Universidade do Recife. No campo das artes gráficas foi um dos fundadores de "O Gráfico Amador", revista experimental do Recife, em 1954; prestou considerável colaboração ao arte-americano Eugene Feldman na edição de "Doorway to Portuguese" e "Doorway to Brasília", na Filadélfia, e foi um dos organizadores da Escola Superior de Desenho Industrial-ESDI, no Rio de Janeiro, tornando-se um dos seus professores. Como "designer" desenvolveu importante trabalho de comunicação visual, criando símbolos e logotipos para firmas e empresas brasileiras e concebendo as matrizes para a impressão das cédulas papel-moeda brasileiras a partir de 1970. Em 1965, a convite de Max Bense, expôs seus trabalhos sobre programação visual na "Technische Hochschule" de Stutgard. Lecionou, como convidado, na Escola de Arte do Museu de Filadélfia e proferiu conferências na "Yale University" e no "Pratt Institute" de Nova Iorque. Estudou museologia na França para dimensionar e conhecer a intimidade da criatividade artística. A proposta gráfica de Aloísio Magalhães de massificação da informação visual mediante elementos formais pictóricos e gráficos motivou o filólogo e crítico literário Antonio Houaiss a inventar o termo "cartema" para designá-la. Houaiss originou a palavra "cartema" do cartão-postal e sua possibilidade de multiplicidade de representação e comunicação visuais. Desde 1970, quando foi nomeado pelo então Ministro da Educação e Cultura Eduardo Portela, vinha desenvolvendo importante trabalho à frente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e na Presidência da Fundação Pró-Memória.

Aloísio Magalhães era Secretário de Cultura do Ministério da Educação e Cultura na atual gestão do ministro Rubem Ludwig e permanecerá vivo na lembrança dos brasileiros que criam, divulgam e preservam a arte no Brasil.

## E OS CRÍTICOS DE ARTE?

Na proximidade das inaugurações do Salão Carioca de Artes Plásticas e do Salão Nacional de Artes Plásticas se revitaliza oportunamente uma questão já exaustivamente abordada dentro e fora da ABCA: a participação do crítico de arte nos júris dos salões oficiais e particulares. Consistindo sempre em promoções educativas, necessárias e, portanto, dignas de estímulo e apoio, pois não só ensejam a presença de artistas no cenário cultural nacional, possibilitam ao público informar-se sobre a dinâmica e diversidade do cenário artístico e facultam aos críticos o exercício da sua especialização de esclarecer, os salões no entanto, continuam a refletir inadmissíveis erros e paradoxais equívocos de planejamento e execução, obrigando que se contraponha cabível discordância e justificado inconformismo às orientações adotadas em suas organizações. Na constituição dos júris dos dois salões mencionados, por exemplo, cometeu-se grave e surpreendente distorção técnico-profissional: optou-se pela total ausência de qualquer espécie de crítica de arte e pela predominância exclusiva e absoluta da ótica privatista dos artistas plásticos. Não se trata aqui de condenar a presença de artistas nos júris dos salões. Trata-se, sim, de estranhar a facciosidade, o parcialismo e a unilateralidade de critério e de ponto de vista na apreciação e consagração de obras formal e estilisticamente variadas e candidatas a representantes nacionais e estaduais da produção artística brasileira anual. A formação do júri deve ter em vista o confronto e a composição dos juízos estéticos dos artistas com os dos professores de técnicas e de história das artes, dos técnicos educadores e pedagogos, dos museólogos e dos críticos de arte.

## Informe

Em fins de agosto, "Castagneto", livro de Carlos Roberto Maciel Levy com 250 páginas, 50 ilustrações a cores e 50 em preto e branco, edição Pinakothek, será lançado na Acervo galeria de arte, no encerramento da exposição das obras do artista italo-brasileiro.

Já foi lançado o primeiro fascículo do quinzenal dicionário de artistas brasileiros do crítico Walimir Ayala.

Lélia Coelho Frota, associada da ABCA, assumiu a direção do Instituto Nacional do Folclore da FUNARTE.

Miriam T. S. de Carvalho, Georges Racz e Geoice Gumiel Passos são os novos nomes que integram o quadro de associados da ABCA.

Na última reunião da ABCA foi aprovada a indicação do nome do jornalista brasileiro Humberto Fialho, produtor de programas culturais para a Rádio Suécia em Estocolmo, para ser o correspondente da ABCA na Suécia, divulgando e remetendo informações e notícias sobre eventos relacionados com arte e artistas brasileiros e que sejam do interesse dos associados.

Está prevista para setembro-outubro a abertura da exposição da história da pintura de marinha no Brasil no Museu Nacional de Belas Artes. Esta exposição abrange rá os 150 anos do interessante gênero de pintura no Brasil, desde 1790 até 1940, ou seja, de Leandro Joaquim a Pancetti. A organização da amostra está a cargo de Carlos Roberto Maciel Levy.